

## Oráculos da Lua Cheia por Mariana Antunes

“Quem olha para fora.....sonha,  
Quem olha para dentro.....desperta!”

Carl Gustav Jung

Para os presságios desta noite tão especial que reúne a reverência à Deusa Carna e a celebração da Lua Azul (2º lua cheia no mesmo mês) resolvi utilizar o Tarô da Deusa Tríplice, feito por Isha Lerner e traduzido por Carmen Fischer. Este baralho possui 33 cartas, liga o cerne místico do Tarô com a força viva do feminino divino através de um dos mais sagrados símbolos conhecidos pela humanidade: a trindade sagrada ou triângulo. A autora criou 11 novas cartas sendo que quatro dessas novas cartas servem como uma soberana trindade de deusas, enquanto as outras sete representam os pontos dos sete chakras no corpo, criando uma sintonia profunda entre os campos de energia espiritual, física, mental e emocional para iluminar e revigorar a energia vital.

Nesse plenilúnio tão poderoso, nossos presságios foram a carta “O Coração Aberto” que fala da Deusa Afrodite e o 4º chakra, o Cardíaco. Estas duas cartas dialogam totalmente já que o chakra cardíaco fala da conexão com a energia do coração e a outra carta fala da Deusa Afrodite, a deusa do Amor.

A mensagem aqui, integrando as duas cartas, é sutil e ao mesmo tempo profunda, pois fala do casamento sagrado interior por meio do amor próprio. Simbolizando um equilíbrio entre coração e mente, entre Céu e Terra e entre propósito e devoção. E isto só será possível, com a descoberta e aceitação que a essência do amor encontra-se dentro de nós e não na tentação de procurá-la em outro lugar.

Este êxtase entre a energia feminina, a sexualidade e a criatividade com a energia masculina, do amor elevado e incondicional nos equilibram, curam e se encontram no coração e na cor verde, no centro do nosso corpo. Já que Carna é a Deusa da Cura e a cura está no coração, busquemos a energia da amorosidade do chakra cardíaco para dissolver qualquer mazela e doença, substituindo-as por bênçãos. A amorosidade não separa, não julga; no coração tudo se une.

Nessa Lua Azul, uma lua de muito poder e magia, teremos a nosso favor as forças astrológicas da curiosidade, da inquietação mental, do entusiasmo do buscador e da fé, nos auxiliando na investigação disto tudo dentro de nós, de nossas vidas, de nossos desejos e de nossas conquistas.

Olhe para o seu passado, veja o que já passou ou te emperra, traga para o seu presente observe o que ainda te incomoda e agora olhe para dentro de si, traga amor, para você, para a situação e para o que te prende e por fim, olhe para o futuro projete uma conquista integrada com sua vontade e amor. Acredite em você amorosamente.



### Editorial

*Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.*

**Edição e Diagramação:** Thais Barata

**Colaborações:** Mirella Faur, Anallu, Léa, Mariana Antunes.

**Informações:** Natália – 8116-0733, Thaís – 8438-8188 ou Luzia – 3326-1013

**Web:** www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Azul, Maio de 2007, nº 91



## Rituais de Junho:



No próximo plenilúnio, iremos celebrar uma Deusa muito especial. Conhecida como Zaramama ou Mamazara, Ela é a Mãe dos Grãos no antigo Peru. Acreditava-se que ela encarnava na terra na forma de espigas de milho com alguma característica especial, como espigas germinadas ou de cores estranhas. Essas espigas eram ofertadas, pendurando-as nas árvores, algumas delas vestidas como mulheres, com saias, xales e broches de prata.

Danças ritualísticas eram feitas ao redor das árvores e as espigas eram queimadas para assegurar uma boa colheita.

Nesta data honraremos às Deusas dos Grãos. Procuraremos agradecer por todas as colheitas que já fizemos e por tudo que já obtivemos nesta jornada chamada “Vida”. É um bom momento para questionarmos o abuso dos alimentos, lembrando que cada comida que ingerimos é sagrado e representa uma divindade, e assim, precisamos procurar um equilíbrio, tanto para nós mesmas, quanto para o nosso planeta.

Venham celebrar conosco e agradecer à Zaramama por todas as suas bênçãos. Abençoadas sejam.

**Plenilúnio, 30 de Junho, às 20 horas  
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**



Nesta data, iremos celebrar mais um ritual da Roda do Ano. Para os povos do Norte, esse é o momento em que a Deusa e o Deus estão vivendo o êxtase de sua união; a natureza comemora com a beleza das flores e a abundância dos frutos.

O amor passional entre o Deus e a Deusa atingem seu clímax neste Sabbat, a exuberância da natureza sendo a manifestação desse orgasmo cósmico. É a união da água com o fogo, a fusão do feminino com o masculino, o reflexo dourado da luz no cálice sagrado. É a plenitude, a realização, a manifestação e a mudança, todos os desejos podem ser realizados.

Os jovens casais pulavam sobre as fogueiras e depois iam se banhar nos rios e cachoeiras, representando a união do fogo masculino com a água feminina.

Segundo as lendas, é uma ótima noite para se fazer encantamentos para sua vida amorosa, conceber uma criança saudável ou libertar-se dos aborrecimentos, queimando-os na fogueira. As mulheres se enfeitavam com guirlandas de flores e entoavam canções.

Venham celebrar conosco a união sagrada entre o masculino e o feminino, honrando assim essa magia e curando os males do mundo, que implicam em desunião e separação dessas duas forças antagônicas em sua forma de ser, mas complementares para uma vida plena e feliz. Abençoados sejam!!

**Litha, 21 de Junho, às 20 horas  
Na UNIPAZ. Aberto para homens.**

## Presságios Astrológicos por Anallu e Léa.

A lua cheia do dia 31 de maio, nos trás uma configuração muito especial ligada aos nossos sonhos e reflexões, a Lua em Sargitário e em conjunção com Júpiter faz das emoções um canal que nos permitirá voar em busca de realizações. É importante aproveitar esse período para dar asas às idealizações, prestar uma atenção maior a nossos sonhos e buscarmos forças que nos permitirão aproveitar todas essas mensagens e informações.

O Sol, que está no signo de Gêmeos, vai nos ajudar a questionar e a compilar idéias, é importante aproveitar essa energia de forma construtiva, ou seja, questione-se, mas se distancie dos preconceitos e da crítica excessiva, preste muita atenção às mensagens que receber.

A lua minguante ocorre com a Lua no signo de Peixes e o Sol ainda em Gêmeos, o que amplifica a importância dos sonhos e gera dúvidas e certa inquietação mental. Nesse período as pessoas mais sensíveis podem passar por uma fase de insegurança, talvez os seus sentimentos não sejam compreendidos, o raciocínio e a visão das situações estarão em desacordo com essas emoções confusas. Por outro lado, a entrada de Vênus em Leão, pode ajudar a superar esse conflito visto que atrai sentimentos mais nobres e relações baseadas no amor.

No dia 15 a lua fará conjunção com o Sol ainda em Gêmeos, será um ótimo momento para trocar idéias, identificar e planejar os próximos passos que serão necessários para atingir as suas metas.

A lua crescente ocorrerá no dia 22 de junho com Sol entrando no signo de Câncer e a Lua no signo de Libra, essa combinação muda o ritmo dos acontecimentos, o que é reforçado pela entrada de Marte no signo de Touro, que refreia os impulsos e economiza energia. Em nível pessoal, aumenta a valorização da convivência e a importância dos outros nas nossas vidas. Esse é um aspecto que melhor se harmoniza com a energia amorosa da Vênus em Leão.

Portanto, uma boa forma para aproveitarmos a energia desse ciclo é utilizar as habilidades da mente para perceber as mensagens, para traçar as metas identificando os degraus e, envolvidos pelo amor, utilizar as habilidades do coração como meio para alcançar nossos mais altos objetivos.

### LANÇAMENTO DE LIVRO E PALESTRA – MIRELLA FAUR

No dia 03/07/2007, PALESTRA "O PRINCÍPIO FEMININO NA TRADIÇÃO NÓRDICA" E O LANÇAMENTO DO LIVRO "MISTÉRIOS NÓRDICOS. MITOS. RUNAS. MAGIAS. RITUAIS." de MIRELLA FAUR, editora Pensamento - Cultrix. LOCAL: LIVRARIA CULTURA, SGCV-SUL, CASA PARK SHOPPING CENTER.



### AGENDA - 1º Semestre de 2007.

- ❖ 31 Maio – Plenilúnio: Celebração de Carna, a deusa romana da saúde – Lua Azul
- ❖ 21 Junho – Comemoração nórdica do Solstício – *Aberta para homens*
- ❖ 30 Junho – Plenilúnio: Celebração das Deusas dos grãos e ritual de gratidão
- ❖ 30 Julho – Plenilúnio e comemoração da Colheita – Celebração da Mãe Terra
- ❖ 28 Agosto – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Freyja

## A LUA AZUL DA ABUNDÂNCIA - Por Mirella Faur

Acredita-se que a Lua Azul começou a ser cultuada, inicialmente, entre os egípcios, com a substituição do calendário lunar, que marcava o tempo usando as fases da lua, pelo solar, que introduziu o conceito de mês com trinta dias. Lua Azul é o nome que se dá a segunda lua cheia dentro do mesmo mês. Um fenômeno que acontece, em média, uma vez a cada dois anos e sete meses, sete vezes a cada dezenove anos e trinta e seis vezes no século. Desde a antiguidade, a Lua Azul é considerada um acontecimento de muita força magnética e poder espiritual, reforçando o sentido de plenitude da lua cheia.

A Lua Azul nos proporciona uma oportunidade a mais de tocar o divino, um aumento de consciência diante das forças sobrenaturais reforçando, assim, o intercâmbio com os outros planos, reinos e dimensões. Por ser considerada “um tempo entre os tempos”, um momento raro e, por isso, muito poderoso e mágico, fica mais fácil alcançar “o mundo entre os mundos” por meio dela. É uma lua de abundância, que permite colher muito mais do que se plantou. Os encantamentos têm maior poder e os resultados são mais rápidos. Pensamentos e desejos tornam-se mais intensos e, assim, qualquer ritual exige maior cautela em relação aos objetivos e pedidos. Mais do que nunca vale a advertência “cuidado com o que pedir, pois você poderá conseguir”!

Com o surgimento do calendário Juliano, no início do cristianismo, o culto à Lua Azul passou a ser reprimido por ser considerado uma exarcebação da simbologia lunar, do poder feminino e do culto às Deusas, assuntos perseguidos e proibidos. Mesmo assim, permaneceu sua aura romântica e poética e a Lua Azul passou a ser associada à crença de que era propícia ao romance e ao encontro de parceiros. Surgiu o termo inglês *blue moon*, significando algo muito raro, impossível, dando origem a inúmeras músicas e poemas melancólicos ou esperançosos.

Na mitologia Celta, essa lua favorece o contato com o Reino Encantado dos seres da natureza. Invocam-se as Rainhas das Fadas – Aeval, Aine, Aynia, Bri, Creide, Mab e Sin – e empreendem-se viagens reais ou imaginárias para as “Sidhe”, as colinas encantadas, morada do “Little People”, o Povo Pequeno.

Para agradar às Fadas, os celtas cultivavam perto das casas suas plantas preferidas – calêndulas, verbenas, violetas, prímulas e tomilho – e deixavam oferendas de mel, leite, manteiga, pão e cristais nas clareiras onde os círculos de cogumelo denotavam sua presença.

A Lua Azul é regida pela Matriarca da 13ª Luação. Ela é “aquela que se torna visão”, a guardiã de todos os ciclos de transformação, a mãe das mudanças. Essa Matriarca nos ensina a importância de seguir nosso caminho sem nos deixar desviar por ilusões que possam vir a interferir em nossas visões. Cada vez que nos transformamos, realizando nossas visões, uma nova perspectiva e compreensão se abrem, permitindo-nos alcançar outro nível na eterna espiral da evolução do espírito. A última visão a ser alcançada é a decisão de simplesmente SER. Sendo tudo e sendo nada, eliminamos os rótulos e definições que limitam nossa plenitude.

Para criar uma atmosfera adequada a uma celebração da Lua Azul, use velas e roupas azuis. Prepare água luarizada expondo garrafas de vidro azul, cheias de água, aos raios lunares. Prepare “travesseiros dos sonhos” enchendo uma fronha de tecido azul com flores de sabugueiro, lavanda ou alfazema, hipericão, folhas de artemísia e sálvia. Imante cristais e pedras azuis como topázio azul, a safira, o berilo, a água-marinha, o lápis-lazuli ou a sodalita. Usando músicas com sons da natureza, como pios de coruja, cantos de baleias ou uivos de lobos, permita que sua criatividade e intuição levem-na ao Reino das Fadas ou ao encontro das Deusas Lunares. Olhe fixamente para a Lua, eleve seus braços e “puxe” sua luz para a sua testa, seu coração e seu ventre.

Conecte-se, em seguida, à Matriarca, pedindo-lhe orientação sobre as mudanças necessárias para alcançar uma real transformação. Permaneça, depois, em silêncio e ouça as mensagens e respostas ecoando em sua mente ou alegrando o seu coração.

**Retirado do livro: “O Anuário da Grande Mãe – Guia prático de rituais para celebrar a Deusa” de Mirella Faur, Editora Gaia, São Paulo, 1999.**